



O FUNDO OCULTO DA PALAVRA

No giro invariável e trivial do dia que nasce, cresce, morre e depois renasce, vai escapando da vida um caudal de coisas cotidianas, práticas e necessárias. Tão essencial quanto este ar entrando-me pelas narinas, é o ofício com que tempero a realidade e que pode vitalizar todas as outras experiências. Tarefa de amorosa concentração no expediente noturno, quando acendo uma pequenina luz em cada olho.

Sigo desperta noite adentro, ativada pela escrita. Eis minha lavoura, o fundo oculto da palavra, com minha respiração ali enterrada. A noite é propícia, funde-se com minha sombra. Sinto-me atada à Via-Láctea, ao latejar tenebrosamente distante de suas luzes platinadas. A noite é origem de novas forças e novos rumos, meu tempo ideal em que as palavras partem de seu ninho invisível e pousam sobre a página.

Secretamente, destecho a madrugada para que os instantes perdurem. Que manobra, desmanchar a tapeçaria das horas. Penélope fazia algo mais concreto e menos ambíguo.

Nesse percurso temporal, atropelam-me os dias lotados de afazeres, notícias, céus variados, sombras peregrinas, enquanto

a noite vem plácida, ornada de motivos, orvalho, palavras. Palavras que se buscam e se conjugam, quando suas carnes assim determinam.

Lucinda Persona. Crônica publicada no livro *Miragens*, pela editora Entrelinhas, 2021.



Lucinda Persona

Escritora, Poeta, Bióloga (UFMT), Mestre (UFRJ), Professora aposentada (UFMT / UNIC). Ocupa a cadeira nº 4 da Academia Mato-grossense de Letras. Com sete livros publicados (poesia), obteve, em três deles, premiação da UBE. Dois títulos publicados na literatura infantil. Integra antologias e revistas literárias.

lucindapersona@gmail.com